

1 Santo André, 06 de fevereiro de 2015.

2 Ata da terceira reunião ordinária da CSSIP

3 Às dez horas e quinze minutos da presente data reuniram-se na sala 304-2 localizada no bloco
4 A do Campus Santo André da Universidade Federal do ABC os membros da Comissão Interna
5 de Saúde do Servidor (CISSP – UFABC), citados a seguir: Celso Carlos Soares Spuhl, presidente,
6 Erica Terceiro Dalanesi, secretário, Lucas Ribeiro Torin, Diogo Francisco Paulo da Rocha,
7 Gustavo Caetano Torres e Renato Mergulhão.

8 Celso dá início à sessão, todos concordam com a ordem das pautas.

9 Revisão do relatório do Abrigo de Resíduos e Estoque de Reagentes

10 A reunião se inicia com Renato relatando que antigamente todos os resíduos da Universidade
11 eram centralizados na Unidade Santa Adélia e enviados posteriormente para a Unidade
12 Atlântica.

13 Erica explica que, atualmente, todos os resíduos são centralizados no abrigo no Campus Santo
14 André e que ele só não está lotado por que, por conta própria, os técnicos de laboratório
15 neutralizavam os resíduos de aula e descartavam no esgoto comum.

16 Mas os técnicos, seguindo orientações de boas práticas ambientais, colocaram em dúvida a
17 eficácia deste procedimento, pois eles poderiam estar descartando metais em esgoto comum.
18 E eles foram orientados a não descartar mais os resíduos no esgoto comum, aumentando o
19 volume de resíduos gerados pela graduação.

20 Renato, perguntou de onde os resíduos são provenientes. Erica explicou que no caso dos
21 laboratórios didáticos úmidos, são resíduos provenientes de aulas, mas todo o resíduo de
22 pesquisa também vai para o abrigo e sobre a composição, periculosidade e quantidade, ela
23 não possui nenhuma informação. No relatório anteriormente enviado a CISSP, o resíduo da
24 pesquisa foi mencionado como perigoso, pois não há conhecimento sobre a fonte, natureza e
25 quantidade dos resíduos.

26 Foi questionado pelo Renato, se o coordenador dos laboratórios ainda era o Marcelo
27 Cristofolete, o Cláudio pergunta se ele era o presidente da CISSP no mandato anterior. Erica
28 responde que não sabe do histórico, pois está há pouco tempo na Universidade. Mas explica
29 que o Marcelo era Coordenador dos Laboratórios Úmidos e hoje a Luciana Milena é a
30 coordenadora.

31 Renato perguntou se todo o resíduo da Universidade vai para o abrigo ou o resíduo da
32 pesquisa tem algum descarte que não conhecemos. Erica explica que, em tese, todo o resíduo
33 seria centralizado ali, mas quem poderia falar melhor sobre a política de resíduos era o Felipe
34 Cesar, que faz parte da CISSP e da COGRE (Comissão de Gestão de Resíduos). Mas informa que
35 já está em processo a elaboração de uma política para identificação dos resíduos gerados, pois
36 se não há uma política bem determinada, com divulgação da “cultura” de segregação, os
37 pesquisadores veem seu laboratório acumulando resíduos e fatalmente jogarão os resíduos na
38 pia.

39 Mas até o momento não existe política, pois enfatiza-se no relatório a falta de identificação,
40 embalagens inadequadas, como por exemplo, embalagens de reagente com líquidos que
41 podem ser tanto reagentes, quanto resíduos.

42 Renato informa que havia uma política de descarte para o abrigo da Santa Adélia. Mas que ele
43 não tem conhecimento do que ainda era aplicado, considerando que o abrigo mudou de local.

44 Erica explica que pontou no relatório, mas não enfatizou, que para a adequação do espaço,
45 existem simples metodologias como a divulgação de um procedimento de identificação de
46 resíduos, antes de enviar ao abrigo. Mas que o problema mais grave e de mais difícil
47 remediação é a localização do abrigo, ao lado da caixa de força, sem iluminação, sem espaço
48 para segregação adequada e contenção de vazamentos, em meio à obra. Em lugar adequado, a
49 política poderia ser melhor adequada.

50 Celso pergunta se os resíduos do Campus São Bernardo também são enviados para Santo
51 André. Erica responde que sim, mas que não sabe como este transporte é feito.

52 Erica explica que existe uma empresa que fez uma retirada única de reagentes, há
53 aproximadamente 10 meses. E que não há divulgação de uma próxima retirada. Deduz que se
54 houver uma programação da coleta de resíduos, pode haver uma melhor organização do
55 espaço. Mas sem essa programação, e sem a organização adequada, os resíduos podem gerar
56 algum acidente entre uma coleta e outra.

57 Celso propõe a edição do relatório, perguntando como é o planejamento e periodicidade de
58 coleta dos resíduos. Renato diz que o Semasa recolhia o resíduos de Biotério periodicamente,
59 na Unidade Atlântica. Claudio pontua que hoje eles recolhem resíduos de Santo André, mas
60 apenas resíduos biológicos.

61 Erica diz que pela sua experiência, sabe que existem empresas especializadas em coleta e
62 tratamento de resíduos, mas que se a empresa não for idônea e descartar o resíduo de forma
63 inadequada, a UFABC é legalmente responsável pelos danos causados pelo resíduo. Por isso
64 deve haver uma preocupação sobre a seriedade da empresa que fará a coleta. Pois o gerador é
65 eternamente responsável pelo seu resíduo.

66 Celso explica que foi feita uma Comunicação Interna (CI), a partir do relatório, solicitando
67 ações imediatas ao que é relatado. Erica lê a CI, pontuando que não solicitou interdição do
68 espaço, pois isso não foi decidido em reunião.

69 Erica pontua que o impacto de um acidente não seria apenas à comunidade da UFABC, que um
70 acidente também pode gerar impacto ao meio ambiente e comunidade próxima. E que os
71 trabalhadores terceirizados não tem preparo para identificar ou remediar acidentes.

72 Celso, explica os procedimentos que serão feitos a partir da aprovação do relatório e CI. Diz
73 que, após a edição dos documentos, enviará para a reitoria os dois documentos e aguardará
74 resposta. E pontua novamente a inserção no relatório da pergunta sobre a periodicidade da
75 coleta de resíduos na Universidade. Erica pontua mais uma alteração, dessa vez na CI, pois só
76 está relatada a situação do abrigo de resíduos e não fala sobre as irregularidades do estoque

77 de reagentes. Solicita então a inclusão de uma frase que argumente sobre a situação deste
78 espaço também. Com as alterações devidas, o relatório e CI são aprovadas.

79 Treinamento dos membros da CISSP- Sobre a CI que solicita o treinamento inicial dos membros
80 da CISSP, Celso explica que nosso mandato vai até setembro, pois os membros foram
81 nomeados em setembro de 2014, respondendo uma dúvida levantada na reunião anterior. E
82 que não houve resposta sobre a CI solicitando treinamento.

83 Celso disse que a Erica solicitou alteração na CI, incluindo o prazo para o início do treinamento
84 (30 dias). Celso refuta dizendo que esta determinação está na NR5, que não é aplicada à CISSP.

85 Aprovação da Ata anterior - Sobre a ata anterior, Erica solicita alterações. Os presentes
86 decidem que as alterações serão feitas pelo secretário que elaborou a ata. As erratas serão
87 enviadas ao Claudinei e ele após edição enviará a ata finalizada.

88 Acesso irrestrito aos locais de trabalho - Sobre a CI que solicita acesso a todos os locais da
89 Universidade pelos membros da CISSP, Celso lê a CI, pontua a ênfase sobre o abrigo de
90 resíduos e expõe uma dúvida sobre quem deve autorizar o acesso aos locais e a quem os
91 membros da CISSP devem solicitar ou comunicar o acesso.

92 Gustavo pergunta sobre a responsabilidade da Reitoria em simplesmente liberar todas as
93 chaves da Universidade para a CISSP, sem autorização das chefias ou responsáveis locais. Erica
94 ainda alerta sobre a segurança patrimonial, que sem o acompanhamento de alguém do setor
95 poderiam haver reclamações sobre pessoas, estranhas ao ambiente de trabalho, terem acesso
96 aos locais onde existem patrimônio e bens pessoais de responsabilidade de outros servidores.

97 Os presentes então decidem editar a CI, pautados na Resolução nº 123, que institui a CISSP,
98 inserindo que os membros da CISSP devem ter acesso as chaves, mas que comunicarão (não
99 solicitarão permissão) a averiguação dos espaços e que solicitarão o acompanhamento de
100 alguém do próprio setor. Então a reitoria deveria comunicar não só a segurança patrimonial
101 que liberam todas as chaves, mas também a toda a comunidade, que a CISSP tem acesso a
102 todos os locais, mas que toda visita deve ser acompanhada. A alteração deverá ser feita pelo
103 Felipe, que elaborou a CI. Aprovada a alteração, a CI é aprovada e será enviada pelo Presidente
104 diretamente à Reitoria, após a edição.

105 Regimento Interno - Sobre o ponto de pauta Regimento Interno, Felipe elaborou um modelo
106 pautado em outro regimento de um setor público e enviou a todos os membros da Comissão.
107 Celso enfatiza que alguns pontos podem ser conflitantes com a Resolução nº123 que instituiu
108 a CISSP, por exemplo a organização das eleições devem ser elaborada pela reitoria e no
109 modelo de regimento disserta sobre a eleição ser feita pelos membros da CISSP. Gustavo
110 aponta que em outros locais, a CIPA que organiza as eleições. Mas que na nossa resolução
111 cabe a Reitoria.

112 Erica sugere que o artigo sobre a eleição seja revisado pelo Consuni, para que a CISSP faça as
113 próximas eleições, Gustavo sugere que isso seja deixado para perto da próxima eleição. Todos
114 concordam.

115 Surge uma dúvida sobre a visibilidade das ações da CISSP, se as atas tem que ser envidadas a
116 reitoria. Gustavo explica que em CIPA's, o presidente tem que comunicar o empregador e por
117 lógica, a CISSP teria que relatar suas ações à reitoria. Erica sugere que nossas atas podem ficar
118 no site público a todos, mas que primeiro foi combinado nas reuniões anteriores, que o
119 planejamento anual seria feito antes da inserção de conteúdos no site, para que pudéssemos
120 estabelecer quem faria cada coisa, como por exemplo, os responsáveis pelo do site e do e-
121 mail.

122 Erica sugere que seria interessante, por enquanto, enviar à reitoria nossas atas. E posterior à
123 publicação do site, avaliar novamente se há a necessidade.

124 Renato pergunta se não existem representantes da reitoria na CISSP, Erica explica que não
125 existem representantes da Reitoria e sim membros indicados pela reitoria, da Prefeitura,
126 ProAP e SUGEPE.

127 Erica sugere que todos leiam o estatuto e tragam, em próxima reunião, as alterações para que
128 sejam discutidas e editadas. Com as alterações, se surgirem dúvidas, pode-se solicitar
129 esclarecimentos, para finalização do regimento. Renato pergunta quem cuida dos assuntos da
130 CISSP na reitoria. Celso diz que averiguaria se existe alguém que pode nos orientar quanto a
131 isso. Os membros presentes decidem que todos deverão ler o documento, fazer seus
132 apontamentos, baseados na Resolução nº123 e após aprovação na CISSP, solicitar análise na
133 Reitoria, para posterior aprovação no CONSUNI.

134 Renato pergunta se não pecaríamos, por falta de conhecimento, na elaboração do regimento e
135 se o treinamento não seria fundamental para este processo.

136 Erica diz que acredita que mesmo com treinamento, não teríamos todo o conhecimento
137 necessário para intervir em boa parte das nossas atribuições, por exemplo, análise das
138 condições de segurança dos locais de trabalho. O relatório do abrigo de resíduos só conseguiu
139 ser elaborado porque os membros da CISSP são técnicos em química, mas que dependendo da
140 área seriam necessários entes externos à comissão para futuras intervenções, convidados, que
141 auxiliariam a elaboração dos relatórios. Celso diz que a CI sobre treinamento pontua os pontos
142 básicos que o treinamento deve abranger, segundo a NR5.

143 Gustavo por ter experiência, diz que normalmente em CIPA's, antes de entrar em exercício,
144 cada membro tem que passar pelo treinamento básico. Erica pergunta ao Gustavo, pela
145 experiência dele, se pessoas sem treinamento algum, poderiam elaborar um estatuto. Ele
146 respondeu que com certa dificuldade, mas conseguiriam.

147 Erica pontua que titulares e suplentes participem da elaboração do estatuto.

148 Horários das reuniões - Sobre o horário da próxima reunião Renato pontua que ele é o titular e
149 sua suplente, Rosana trabalha no mesmo setor, e que dependendo do horário das reuniões o
150 setor fica descoberto. O melhor horário seria das 16h as 19h. Mas Erica diz que por exemplo, o
151 Claudinei, não poderia comparecer em nenhuma reunião à tarde.

152 Diversas propostas são feitas e fica decidido que a cada semana seria feita uma Consulta pelo
153 Doodle, intercalando, uma reunião pela manhã e outra pela tarde, para que semana à semana,
154 os membros possam se organizar para comparecer às reuniões.

155 Próximos trabalhos - Sobre os próximos trabalhos, Erica diz que os pontos mais importante são
156 o treinamento, o estatuto e o planejamento.

157 Pergunta sobre o mapa de risco, uma das atribuições da CISSP, ser o mesmo trabalho que a
158 Segurança do Trabalho está realizando. O Gustavo responde que é um trabalho simultâneo.
159 Que a Segurança do Trabalho vai considerar o mapa de risco da CISSP para esmiuçar o
160 trabalho.

161 Entendeu-se por bem encerrar a reunião, transcorridos às doze horas e cinco minutos do
162 mesmo dia.

163



164 Erica Terceiro Cardoso Dalanesi

165 Secretária de Sessão

166



167 Celso Carlos Soares Spuhl

168 Presidente da Sessão

169

170

171

172

173

174

175

176

177

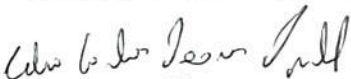

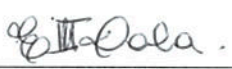

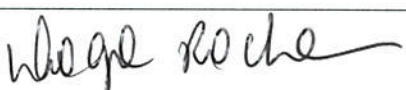
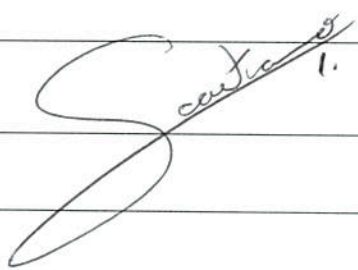
178

179

180

181

De acordo com a ata, Reunião CISSP de 06/02/2015.

| Servidor | Assinatura |
|----------------------------------|--|
| Bárbara Popovits Ribeiro | |
| Cristiane Oliveira de Souza | |
| Celso Carlos Soares Spuhl |  |
| Lucas Ribeiro Torin |  |
| Felipe Cesar Torres Antonio | |
| Erica Terceiro Dalanesi |  |
| Claudinei Eduardo Biazoli Junior |  |
| Carlos da Silva dos Santos | |
| Diogo Francisco Paulo da Rocha |  |
| Fabio Senigalia | |
| Gustavo Caetano Torres |  |
| Sonia Aparecida Speglich | |
| Renato Mergulhão Cavalcante | |
| Rosana Camargo Sieiro | |